

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
ADMINISTRAÇÃO**

**FLAVIANA BASTIANELLI FERREIRA
RAIANNY JOANN MORGAN
TAYNARA LEAL DE CASTRO**

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**NOVA VENÉCIA
2016**

FLAVIANA BASTIANELLI FERREIRA
RAIANNY JOANN MORGAN
TAYNARA LEAL DE CASTRO

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Projeto Integrador II apresentado ao Programa de Graduação em Administração, da Faculdade Capixaba de Nova Venécia - MULTIVIX, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.
Orientadora: Prof.^a Thekeane Pianissoli

NOVA VENÉCIA
2016

**FLAVIANA BASTIANELLI FERREIRA
RAIANNY JOANN MORGAN
TAYNARA LEAL DE CASTRO**

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em ____ de _____ de 20 ____.

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof Thekeane Pianissoli
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Orientadora**

**Prof
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Membro 1**

**Prof
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Membro 2**

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Flaviana Bastianelli Ferreira¹
Raianny Joann Morgan²
Taynara Leal de Castro³

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o impacto e a influência que uma crise econômica exerce em uma micro e pequena empresa (MPE) nestes períodos, mostrando os riscos e dificuldades que esta enfrenta. O problema proposto visa analisar como estes impactos gerados pela crise afetam uma MPE de modo tão expressivo, que acarreta o seu fechamento por não conseguir se sustentar. Em relação à metodologia, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, com o estudo, observação e registro dos fatos, sendo também realizado um estudo de caso na empresa Leal Confecções: Cama, Mesa e Banho do Município de Vila Pavão/ES. Após a apreciação dos fatos e a confrontação da teoria com a prática, a análise permitiu identificar que o país inteiro vem passando por um período de retração na economia, com várias modalidades de negócios sendo fechadas, prejudicando consideravelmente as MPE, que possuem menos folga em suas finanças. Outro fator relevante é a percepção das empresas e pessoas em geral com relação aos parâmetros de oferta e demanda, diminuição do consumo devido à redução do poder aquisitivo da população, oscilação da geração de empregos, redução nos investimentos, inadimplência dos consumidores, aumento da taxa de juros e impostos, dentre outros pontos, sendo que todos influenciam o funcionamento dos empreendimentos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Fechamento. Recessão. Empreendimento.

ABSTRACT

This work aims to analyze the impact and the influence that a economical crisis exerts in a micro and short company in these periods, showing the risks and difficulties that it faces. The proposed issue is to analyze how these impacts generated by the crisis affecting such a significant way of MPE, which carries its closure for failing to stand. In relation to methodology, this research is classified as exploratory and descriptive, with study, comments and record of facts and a case study in Leal Confecções: Bed, Table and Bath Company in Vila Pavão/ES Town. After analysis of events and the confrontation between theory and practice, the analysis identified that the whole country has gone through a period of retraction in the economy with many form of deals closed, affecting micro and short companies that have less slack. Another relevant factor is the perception of the companies and people in general in relation to supply and demand parameters, decrease in consumption due to reduce purchasing power of population, oscillation of job creation, reduction in investments, consumer default consumer, rate increase interest and taxes, among other things, all influence opening Brazilian enterprises.

KEY WORDS: Shutdown. Recession. Enterprise

¹ Graduando em Administração pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX no ano de 2016.

² Técnico em Edificações pelo Instituto Federal do Espírito Santo; Graduando em Administração pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX no ano de 2016.

³ Graduando em Administração pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX no ano de 2016.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, o Brasil vem passando por uma crise econômica, fato explorado em muitos jornais e noticiários, basta assisti-los para a população notar as dificuldades que o país está enfrentando. Conforme dito por Hessel (2015, s. p.) aumenta o número de empresas que optam por encerrar suas atividades ao não vislumbrarem saída da crise econômica. Para se ter noção, dos meses de janeiro a junho de 2015, 191 mil firmas deram baixa em seus registros nas juntas comerciais do País, representando 82,3% das 232 mil abertas no período. Em 2000, enquanto uma empresa deixava de funcionar, quase cinco eram criadas. A proporção foi se amortizando, durante os altos e baixos da economia, até chegar ao ano de 2014, no qual para cada duas empresas abertas, uma era fechada.

Segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FECOMÉRCIO) do Distrito Federal, Aldemir Santana (apud HESSEL, 2015, s. p.), a retração das vendas se complicou com as altas taxas de juros, para ele o Brasil vive um período muito difícil de desconfiança generalizada, tanto do ponto de vista político quanto moral. As pesquisas percebem claramente que os investidores estão muito pessimistas e que as elevadas taxas de juros tiram a tranquilidade do pequeno empresário, que é atualmente quem mais precisa buscar financiamento.

Assim, esta crise econômica afeta também a população, que perde seus empregos, sendo difícil obter um substituto. Inclusive os profissionais com boas qualificações não conseguem manter seus serviços, e aqueles que ainda mantem, veem seus salários sendo reduzidos, pois as empresas estão demitindo mais do que contratando.

Contudo, vale ressaltar, que não são somente as grandes organizações a serem afetadas pela crise, as micro e pequenas empresas (MPEs) também vem sofrendo com este cenário econômico, de acordo com Marzano (2015, s. p.) os micro e pequenos empreendimentos brasileiros compõem um universo de mais de 99% das empresas no país e sustentam 17 milhões dos empregos. No entanto, a importância deste setor, não o livra do golpe causado pela crise econômica, pelo contrário, eles sofrem com um orçamento mais baixo e fluxo de caixa menor, fazendo com que estes fiquem mais vulneráveis às turbulências. A gerente de recuperação de crédito da Serasa, Viviane Magalhães (apud MARZANO, 2015, s. p.), também explica que a crise afeta diretamente as micro e pequenas empresas por possuírem menos folga no orçamento e capital de giro para lidar com as despesas mensais.

Como a crise afeta todo o território nacional, faz-se relevante mostrar como o Estado do Espírito Santo está sendo atingido por esta também. Segundo matéria divulgada no site Folha Vitória, no dia 16 de junho de 2015, em pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, o Espírito Santo fechou o quarto mês com menos 6.499 postos de trabalho. O setor principalmente afetado foi o comércio. Foram 5.432 demissões em todo o Estado de janeiro a abril de 2015, segundo a Junta Comercial do Espírito Santo (JUCEES), 1.215 lojas fecharam suas portas.

De acordo com o vice-presidente da FECOMÉRCIO – ES, Idalberto Moro (apud CAMPOREZ, 2015, s. p.) a crise atingiu os lojistas, tanto em centros comerciais como no comércio de rua. Para ele o comércio vive tempos difíceis, em função da queda nas vendas por causa da inflação e da redução do poder aquisitivo da população. As lojas estão encerrando seus negócios por não aguentarem os elevados custos operacionais e a perda de arrecadação.

É importante destacar, que além destas lojas fechadas, também há aquelas que estão encerrando agora seus empreendimentos na Grande Vitória, pois conforme Rosado, Torre e Costa (2016, s. p.), grandes e tradicionais empresas presentes no mercado capixaba fecharam as portas de lojas no primeiro semestre de 2016. Um bom exemplo disso é a popular loja do varejo de moda C&A, que encerrou no dia 02 de abril de 2016, suas atividades no Centro de Vitória, iniciadas em 1983. As clássicas livrarias Logos, com 23 anos de atuação no Shopping Vitória, e Leitura, com 14 anos, também encerraram suas atividades no centro comercial.

O fato ocorrido anteriormente pode ocorrer devido à percepção da população frente a uma crise econômica, muitos já conseguem notar certas dificuldades nas comercializações e assim buscam meios para minimizá-las. Segundo Oms e Pupo (2015, s. p.) os brasileiros estão modificando seu consumo e seu planejamento financeiro: 57% afirmam já ter alterado hábitos e outros 21% pretendem alterá-los. Pelos dados obtidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) que ouviu 2.002 pessoas, em 141 municípios, entre os dias 18 e 21 de junho de 2015, para 86% dos entrevistados, o país está passando por uma crise econômica e 66% consideram a situação ruim ou péssima. Um dos problemas fundamentais é o aumento da inflação, 59% disseram ter perdido poder de compra nos últimos 12 meses. O estudo ainda aponta que 90% das pessoas passaram a pesquisar mais os preços antes das compras, 77% mudaram os locais de consumo, 72% trocaram produtos por similares mais baratos, 63% adiaram a compra de produtos de bens de maior valor e 74% reduziram as despesas de casa porque o dinheiro estava mais curto. Outra apreensão entre os entrevistados é o desemprego: 76% estão preocupados ou muito preocupados em ficar sem emprego ou ter que fechar o negócio nos próximos 12 meses.

Para o Gerente-Executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca (apud OMS; PUPO, 2015, s. p.) a atual crise compreende toda a economia e vem afetando o emprego e a renda da população bem mais expressivamente, assim, justifica-se a escolha do tema, para mostrar como esta crise econômica afeta significativamente uma MPE ao ponto desta ter que encerrar o seu negócio por não conseguir arcar com suas despesas nestes períodos, e sua delimitação se dá a fim de analisar o impacto desta crise em uma MPE do ramo de cama, mesa e banho no município de Vila Pavão/ES.

Portanto, o presente trabalho, objetiva analisar o impacto e a influência que a crise econômica ocasiona em uma MPE do município supracitado, provocando o seu fechamento, bem como os riscos e dificuldades que esta enfrentou para tomar determinada decisão. O que se pretende é demonstrar as consequências de uma crise econômica em um país, identificar os riscos e dificuldades enfrentados pelas MPE, descrever como esta afeta a população em geral e pontuar as fraquezas e ameaças na MPE, assim como estudar se há também oportunidades para ela. Pois o problema principal que se busca responder é: Como a crise econômica impacta uma micro e pequena empresa fazendo com que esta necessite encerrar o seu negócio por não conseguir se sustentar?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa em uma MPE do município de Vila Pavão/ES, indagando sobre os motivos que levaram esta a encerrar o seu negócio por não conseguir arcar com suas despesas diárias. Quanto aos resultados alcançados, foram à confirmação destes fatos, mostrando que os impostos e juros elevados, diminuição do poder de compra da população e conseqüentemente nas vendas, mercado econômico instável, dentre outros pontos, contribuíram para o fechamento do negócio.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Cervo (apud PERNA, 2011, p. 37) a pesquisa descritiva “observa, analisa e correlaciona fatos, ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Assim a pesquisa adequada para este trabalho será a descritiva, através de observação, estudo e registro dos fatos, também será realizada uma pesquisa exploratória, para melhor desenvolvimento do tema. Em relação às técnicas para coletas de dados, consiste em uma pesquisa bibliográfica, com fontes já conhecidas e publicadas. Será realizado também um estudo de caso em uma do município de Vila Pavão/ES, pois de acordo com Dactes, Moreno e Andrade (2009, s. p.) o estudo de caso envolve situações específicas, pois se estuda um único caso.

Já em relação às fontes, Passos e Barros (apud PERNA, 2011, p. 32, 33) fala que as fontes primárias são aquelas que contêm a informação sem ser resumida, selecionada ou abreviada. Já as fontes secundárias, se caracterizam por conter informações retiradas de fontes primárias. Assim as fontes primárias utilizadas, serão artigos de revista e reportagens sobre o tema, são pesquisas ainda em andamento e livros de autores originais e as fontes secundárias, se apresentarão através de artigos científicos, matérias e livros retirados de fontes primárias.

De acordo com informações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009, p. 72), Santos et al. fala que entrevista “é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação”. Deste modo, à caracterização da amostra, consisti em uma entrevista que será realizada com o proprietário de uma MPE do município de Vila Pavão/ES, que encerrou recentemente seu negócio. E os instrumentos para a coleta de dados, serão realizados por meio do preenchimento de questionário com o proprietário desta empresa. Por fim, o procedimento adotado para análise dos dados será qualitativo.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 ALGUNS IMPACTOS OCACIONADOS POR UMA CRISE ECONÔMICA / CRISE ECONÔMICA DE 2008 E 2009

Uma crise econômica pode provocar variados impactos na sociedade e região afetada por esta, algumas empresas e pessoas conseguem transformar este acontecimento em oportunidades de negócio, outras, no entanto, não se saem tão bem, talvez pela modalidade do setor industrial ou comercial que está inserida ou simplesmente pela dificuldade de se manter funcionando nestes períodos. Mas antes de falar em crises, é necessário compreender um pouco como funcionam alguns aspectos de uma economia que são afetados diretamente por estas.

Assim, através de dados da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus - AFESBJ (2002, p. 8), Silva e Stefanelo dizem que o mercado é formado pela interação entre compradores e vendedores ou pelas forças de oferta e demanda, que originam preços e trocas, normalmente de bens e serviços por dinheiro. Para caracterizar a magnitude de um mercado é necessário especificar a área geográfica onde se localizam os compradores e vendedores, o produto e o período de tempo.

Essas transações comerciais elencadas acima fazem parte de um sistema capitalista. Sendo que de acordo com informações da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil - ANFIP (2009, p. 45), Morais afirma que “o capitalismo é um modo de organização social que gera riqueza e a distribui. Tem por base o trabalho assalariado e por

motivação a acumulação privada de riqueza abstrata, preferencialmente na forma de dinheiro – o capital.”.

Pode-se perceber, que oferta e demanda, produção de bens e serviços, compradores e vendedores, são primordiais para o bom funcionamento de uma sociedade capitalista, pois suas transações são necessárias para a expansão de uma economia e geração de capitais. No entanto, quando esta sociedade é acarretada por uma crise econômica, certos aspectos podem prejudicar este sistema.

Deste modo, Afonso (2011, p. 35) explana que a economia oscila, alterna fases de expansão e de desaceleração, por vezes, mergulhando em crise de recessão e depressão. Esta oscilação da economia pode desembocar em um rompimento do estado de confiança em que a decisão de investir e mesmo de produzir acabam assoladas por uma incerteza radical, que caracteriza a crise. Para Nohara (apud CIRIBELI; PIRES; BRAGA, 2010, p. 4) como principais consequências da crise, estão à desvalorização de ativos financeiros e a liquidez de diversas instituições, que significa a confirmação e o agravamento dos motivos que geraram o pessimismo inicial.

Findando as afirmativas anteriores, por meio de dados da ANFIP (2009, p. 73), Munhoz elucida:

As crises econômicas partidas das economias centrais são temidas porque tradicionalmente se iniciam pelo lado real da economia, quase sempre se revelando, no seu estágio inicial, através do enfraquecimento da demanda. E a partir daí, internamente, tem um efeito dominó, pois menos consumo leva a menor produção e menos emprego, enfraquecimento das empresas, aumento da inadimplência pessoal e empresarial, o que leva os bancos a agir mais conservadoramente na concessão de créditos, originando, paralelamente à crise na produção, uma crise de liquidez.

Portanto, as dúvidas e desconfianças quanto ao futuro econômico do país em tempos de crise, deixam todos em alerta. Sendo que os efeitos de uma crise em determinado país, podem afetar vários outros lugares, como é o caso da crise financeira que começou nos Estados Unidos da América, também chamada de crise do subprime, que alcançou o Brasil. Para demonstrar de forma mais pormenorizada este fato, pode-se citar Ciribeli, Pires e Braga (2010, p. 2) que dizem que em fins do ano de 2008 e início do ano de 2009, viveu-se o auge de uma crise econômica mundial, que se iniciou nos Estados Unidos da América, causando impactos em praticamente todo o mundo, crise esta nomeada pelos economistas e pela mídia como a maior crise econômica mundial desde a quebra da bolsa de valores de 1929.

Ainda de acordo com Ciribeli, Pires e Braga (2010, p. 5) como os EUA é a maior economia do mundo, onde existem investidores de todos os lugares, esse pessimismo causa turbulência no mercado mundial e conseqüentemente a crise econômica mundial. Pois para eles, uma economia desaquecida gera menor liquidez, ou seja, menos dinheiro na economia, que provoca um menor poder de compra da população e menor lucratividade das empresas que tem como resultado menor número de contratações e maior número de demissões.

Assim, Oreiro (2011, p. 16) diz que como efeito, no último trimestre de 2008 a produção industrial dos países desenvolvidos experimentou uma redução bastante significativa, apresentando, em alguns casos, uma queda de mais de 10 pontos base com respeito ao último trimestre de 2007. Segundo ele, até mesmo os países em desenvolvimento, que não possuíam

problemas como seus sistemas financeiros, como o Brasil, também constataram uma fortíssima queda na produção industrial e no Produto Interno Bruto (PIB).

Por meio de dados da ANFIP (2009, p. 78), Munhoz elucida que a crise do subprime ou crise financeira afetou todas as economias. Algumas diretamente, e desde o momento inicial, pelas perdas ligadas às operações derivadas do mercado hipotecário americano, outras indiretamente, como é o caso brasileiro, que para ele, foi impactado primeiro pelo sistema financeiro.

Sendo que estes impactos não resolvidos de maneira imediata, geram consequências para os países que dependem da economia norte americana. Para Nohara (apud CIRIBELI; PIRES; BRAGA, 2010, p. 4) é imprescindível que se tomem medidas para conter essas crises em curto prazo, pois em caso de prolongamento pode como decorrência gerar prejuízos às empresas de diversos setores, e assim elevar o desemprego que induz a uma redução na demanda agregada. Isso cria um ciclo vicioso, pois diminui a atividade econômica e o nível de emprego, caracterizando-se uma recessão.

Para complementar, pode-se citar também a afirmação de Economianet (apud CIRIBELI; PIRES; BRAGA, 2010, p. 4) que enfatiza que “os efeitos de tais crises são imensuráveis, pois pode-se deparar com os chamados "efeito dominó" no mercado financeiro, ou seja, possibilita afetar cadeias produtivas e como consequência prejudicar inúmeras nações e setores”.

Portanto, nota-se que uma crise que se iniciou nos Estados Unidos da América, afetou todo o Mundo, inclusive o Brasil, causando diversas consequências, que podem estar prejudicando atualmente a economia brasileira. A população se preocupa a cada dia mais, pois a inflação do país está elevada, o desemprego está cada vez mais alto devido a muitos fechamentos de empresas, e vê-se até mesmo a desvalorização da moeda nacional. Sendo que tais aspectos serão melhores expostos a seguir.

3.2 CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

A economia brasileira vem oscilando ultimamente, é suficiente assistir a um jornal ou lê-lo para notar a quantidade de empresas fechando suas portas, o aumento da taxa de desemprego, da inflação, de juros, a diminuição do PIB, dentre outros fatores. Os brasileiros e suas empresas não estão suportando mais o declínio do atual mercado. Fato este exposto por Almeida (2015, s. p.) onde diz que no ano de 2015 várias empresas fecharam as portas devido à crise econômica no país, sendo que esta vem preocupando bastante muitos empresários em diversos setores, que já estão sentindo na redução do faturamento.

Cresce a proporção de empresas que, sem ver saída da crise financeira e da economia brasileira, opta por encerrar as atividades, em comparação ao universo daquelas que abrem as portas. De janeiro a junho deste ano, 191 mil firmas deram baixa em seus registros nas juntas comerciais do País, representando 82,3% do universo de 232 mil abertas no período. Essa relação já foi amplamente favorável ao crescimento do Brasil. Em 2000, quase cinco empresas eram criadas, enquanto uma deixava de funcionar. A proporção foi se reduzindo, durante os altos e baixos da economia, até chegar no ano passado a um ritmo de duas empresas abertas para cada uma fechada. (HESSEL, 2015, s. p.).

Além da quantidade de lojas fechadas, há ainda aquelas que mesmo abertas, passam por inúmeras dificuldades, como mostrado por Amorim e Tomazelli (2016, s. p.) ao articularem que o apelo à criatividade, às promoções e ao corte de custos tem sido o mantra dos

comerciantes brasileiros no início de 2016, mas nada deve salvar o varejo de uma nova retração neste ano. Desemprego crescente, elevado endividamento das famílias e crédito caro persistem e habitam os piores pesadelos dos empresários. Ainda segundo estes autores, no mês de fevereiro a Fundação Getulio Vargas (FGV) mostrou que os comerciantes reclamam cada vez mais da demanda insuficiente e dos custos com mão de obra, o que pode incentivar demissões nos próximos meses. Eles ainda dizem que sem uma via de escape, o varejo depende do consumo doméstico, só que os brasileiros seguem pessimistas diante do aumento do desemprego e da queda na renda e, na tentativa de equilibrar o orçamento doméstico, acabam freando os gastos.

Segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FECOMÉRCIO) do Distrito Federal, Aldemir Santana (apud HESSEL, 2015, s. p.), a retração das vendas se complicou com as altas taxas de juros, para ele o Brasil vive um período difícil de desconfiança generalizada, tanto do ponto de vista político quanto moral.

Para o superintendente do Sebrae – ES, José Eugênio Vieira (apud LOURENÇO, 2016, p. 34) o aumento dos juros, que encarece e deixa o crédito escasso, a inadimplência e a elevação da inflação e da taxa de câmbio estão entre os fatores que mais ocasionam efeitos negativos. Ele ainda diz que como o mercado está retraído, há dificuldades de repassar esses custos aos preços.

De acordo com Cortez (2016, s. p.) com uma taxa de desemprego de dois dígitos, aumento do endividamento e dos preços no supermercado, os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados quarta-feira, dia 01 de junho de 2016, confirmam o que o brasileiro vem sentindo na pele e no bolso nos últimos meses: a economia enfrenta sua pior recessão em 25 anos. O PIB encolheu 5,4% no primeiro trimestre de 2016, em comparação ao mesmo período do ano passado, a oitava queda consecutiva. Desta vez, todas as atividades que compõem o PIB apresentaram queda, como a agropecuária, indústria e construção civil. No primeiro trimestre de 2016, o consumo das famílias caiu 6,3%, para Cortez, através de pesquisa do IBGE, o resultado é explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo do período.

Conforme dito por Guandalini (2015, p. 50) a taxa de inflação não se mantinha em um nível tão elevado por um período prolongado havia mais de uma década. O preço do dólar permanece em alta, a um valor não visto desde 2004. E a indústria brasileira não produzia tão pouco desde 2009.

A economista Marianne Hanson, da Confederação Nacional do Comércio e Serviços – CNC (apud HESSEL, 2015, s. p.), diz que a retração na economia é generalizada, com elevação dos juros, crédito escasso, redução do emprego, inflação alta corroendo a renda do consumidor, o que é muito ruim para o comércio. A indústria começou a sentir essa crise primeiro, mas agora ela chegou no setor varejista e de serviços.

Sendo que este acontecimento na economia já é percebido pela população, pois de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (2015, p. 1), o pessimismo da população em relação à economia se reflete em sua avaliação da situação econômica do país: para 66% da população a situação econômica do Brasil é ruim ou péssima. O efeito que a crise causa na geração de empregos também é visível para os brasileiros, pois para 59% dos entrevistados o desemprego aumentou muito, enquanto 18% afirmam que ele aumentou um pouco. As famílias brasileiras já estão sendo afetadas pelo desemprego: 44% dos entrevistados afirmam

que ele (a) ou alguém de sua família perdeu o emprego nos últimos doze meses. Esta situação no mercado de trabalho gera insegurança nos brasileiros: 76% se dizem preocupados em ficar sem trabalho, perder o emprego ou ter que fechar seu negócio nos próximos 12 meses.

Além dos transtornos passados pela população e por grandes organizações, vale ressaltar, que as micro e pequenas empresas (MPEs) também vem sofrendo com este cenário econômico, segundo o presidente da FECOMÉRCIO do Distrito Federal, Aldemir Santana (apud HESSEL, 2015, s. p.), as pesquisas percebem claramente que os investidores estão muito pessimistas e que as elevadas taxas de juros tiram a tranquilidade do pequeno empresário, que é atualmente quem mais precisa buscar financiamento.

De acordo com Marzano (2015, s. p.) os micro e pequenos empreendimentos brasileiros compõem um universo de mais de 99% das empresas no país e sustentam 17 milhões dos empregos. No entanto, a importância deste setor, não o livra do golpe causado pela crise econômica, pelo contrário, eles sofrem com um orçamento mais baixo e fluxo de caixa menor, fazendo com que estes fiquem mais vulneráveis às turbulências.

Para complementar, Lourenço (2016, p. 34), através de dados do Sebrae – ES, fala que a categoria de pequenas e médias empresas é bastante afetada pela turbulência, por representar a quase totalidade dos negócios brasileiros, de 95% a 99%. Em 2015, o crescimento do número de firmas que pedem falência foi maior entre aquelas de menor porte: 13,3%, de acordo com indicador da Serasa Experian.

Para esclarecer as dificuldades passadas por uma MPE, pode-se citar o comentário da gerente de recuperação de crédito da Serasa, Viviane Magalhães (apud MARZANO, 2015, s. p.), no qual explica que a crise afeta diretamente as MPEs, já que estas têm menos folga no orçamento e capital de giro para lidar com as despesas mensais. Elas trabalham no limite e em um momento como o atual, acabam tendo dificuldades de se manter vivas no mercado.

3.3 CRISE ECONÔMICA AFETA OS CAPIXABAS

O Estado do Espírito Santo também está sofrendo consequências da atual crise econômica do país, são inúmeras empresas sendo fechadas e pessoas desempregadas, isso está ocorrendo em diversos tipos de setores, desde o seguimento de Turismo até Varejo de Automóveis.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, Eduardo Araújo (apud LOURENÇO, 2016, p. 35), essa instabilidade se faz presente tanto na redução das vendas quanto na ampliação do custo de produção, devido à escalada da inflação nos últimos anos. Para ele o impacto também é grande porque ninguém esperava uma crise dessa proporção. Muitos empreendedores não contavam com disponibilidade financeira suficiente para suportar retração de vendas e manter o pagamento das despesas fixas do negócio.

Conforme exposto por Campos (2015, s. p.):

O ritmo mais lento de diversos setores da economia tem provocado, no Estado, efeito colaterais nos segmentos de turismo de negócios e de lazer. Hotéis, bares e restaurantes, neste ano, já sentiram uma redução de até 35% no movimento. Preocupados com o cenário e com uma possível piora, há empresários demitindo e outros planejando até fechar as portas.

Segundo o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Nerleo Caus (apud CAMPOS, 2015, s. p.) o ramo de hospedagem viu o índice de ocupação cair em 25% na Grande Vitória e em até 50% em cidades como Linhares.

O mesmo ocorreu nos segmentos de restaurantes que apresentou quedas nos rendimentos, de acordo o presidente do Sindbares, Wilson Calil (apud CAMPOS, 2015, s. p.) antes de a crise tomar corpo, o setor de bares e restaurantes já notava uma queda no faturamento. Mas foi no ano de 2015, que a situação piorou, principalmente aos finais de semana, causando pelo menos 2 mil demissões. Para ele o setor de self-service é o menos afetado em dias de semana, mas aos sábados e domingos o movimento teve queda de 30%. Quanto aos bares e restaurantes localizados em polos gastronômicos do Estado, perderam até 35% de seus fregueses.

O setor de lojas também apresentou perdas, de acordo com o vice-presidente da FECOMÉRCIO – ES, Idalberto Moro (apud CAMPOREZ, 2015, s. p.) a crise atingiu os lojistas, tanto em centros comerciais como no comércio de rua. Para ele o comércio vive tempos difíceis, em função da queda nas vendas por causa da inflação e da redução do poder aquisitivo da população. As lojas estão encerrando seus negócios por não aguentarem os elevados custos operacionais e a perda de arrecadação.

De acordo com Lourenço (2016, p. 34) a queda de 4% no consumo das famílias registrada em 2015, apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como o pior resultado desde 1996, reflete uma crise que, apesar de não fazer distinção de seus alvos, exige um jogo de cintura com certas particularidades para a sobrevivência dos empreendimentos de estrutura mais simples. Para exemplificar, a empresária Camila Fernandes (apud LOURENÇO, 2016, p. 34) comenta que tem percebido algumas mudanças no comportamento dos clientes de sua loja de roupas, segundo ela, as pessoas estão comprando menos peças e para evitar perder vendas, esta teve que ampliar os prazos de parcelamento.

Conforme Rosado, Torre e Costa (2016, s. p.), grandes e tradicionais empresas presentes no mercado capixaba fecharam as portas de lojas no primeiro semestre de 2016. Um bom exemplo disso é a popular loja do varejo de moda C&A, que encerrou no dia 02 de abril de 2016, suas atividades no Centro de Vitória, iniciadas em 1983. As clássicas livrarias Logos, com 23 anos de atuação no Shopping Vitória, e Leitura, com 14 anos, também encerraram suas atividades no centro comercial. Para complementar Camporez (2015, s. p.) diz que os shoppings da Grande Vitória, região metropolitana do Espírito Santo, têm mais de 200 lojas fechadas ou que até mesmo nunca abriram.

Quanto ao setor de Automóveis, Scalzer (2016, s. p) comenta:

A crise financeira tem impactado as vendas de veículos novos no Espírito Santo. Nos três primeiros meses de 2016 foram vendidos 13.132 automóveis. No mesmo período de 2015, o número de vendas foi de 20.303. Em 2014, entre janeiro e março, 24.491 veículos foram emplacados no estado, ou seja, nos últimos dois anos, o número de veículos vendidos no início do ano teve uma queda de 46,38%.

De acordo com José Francisco Costa, diretor do Sindicato dos Concessionários de Espírito Santo – SINCODIVES (apud SCALZER, 2016, s. p.) a queda nas vendas de veículos (automóveis, motocicletas, ônibus, caminhões e máquinas agrícolas) já ocorre desde o ano de 2014 e se acentuou em 2015. Para ele esta queda nas vendas de veículos novos está diretamente relacionada com a crise política e financeira do país.

Complementando, o diretor do SINCODIVES (apud SCALZER, 2016, s. p.) diz que com as vendas reduzidas, muitas concessionárias estão demitindo seus funcionários. Em 2015, 1.097 concessionárias foram fechadas em todo Brasil e até o final de 2016, a queda nas vendas de veículos deve chegar a 7%, se comparado ao resultado do ano passado.

De modo geral, o presidente da FECOMÉRCIO – ES, José Lino Sepulcri (apud ROSADO; TORRE E COSTA, 2016, s. p.) pontuou que há uma debandada grande de empresários que não têm outra alternativa senão fechar estabelecimentos ou diminuir sua oferta ao mercado, porque não vislumbram uma luz no fim do túnel. Sendo que para ele, essa situação não é somente no Espírito Santo, ela é em todo país.

Com tantas empresas sendo fechadas, o número de desempregados cresce em todo o Estado, segundo matéria divulgada no site Folha Vitória, no dia 16 de junho de 2015, em pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, o Espírito Santo fechou o quarto mês com menos 6.499 postos de trabalho. O setor principalmente afetado foi o comércio. Foram 5.432 demissões em todo o Estado de janeiro a abril de 2015, segundo a Junta Comercial do Espírito Santo (JUCEES), 1.215 lojas fecharam suas portas.

Procurando auxiliar a população e as empresas em geral nestes tempos de crise, Almeida (2015, s. p.) fala que é muito importante ter atenção para administrar a crise, buscar ajuda profissional é uma boa alternativa para quem quer permanecer no mercado. Analisar o quadro através de planilhas, fortalecer os pontos fracos, potencializar os pontos fortes do seu negócio, saber identificar as oportunidades e saber identificar as ameaças externas. Lourenço (2016, p. 36) também comenta que embora seja difícil, o pequeno negócio deve se preocupar muito em ampliar seus prazos de pagamento e reduzir aqueles relacionados a recebimento. Pois para ele toda empresa que quer prosperar deve apostar num planejamento de longo prazo, com metas, previsão de riscos e possíveis soluções e cenários.

3.4 ANÁLISE SWOT

Segundo o superintendente do Sebrae – ES, José Eugênio Vieira (apud LOURENÇO, 2016, p. 36) os momentos de crise também apontam para a oportunidade de se reinventar e buscar uma gestão mais eficiente, otimizando os resultados. É preciso procurar ter um olhar diferente, mais criativo, sobre o negócio. Isso pode despertar novas possibilidades e até ocasionar ganhos de mercado.

No entanto, muitas organizações não conseguem vislumbrar opções positivas neste momento atual, pois em meio a tantas dificuldades no mercado, fica complicado visualizar algo além da crise. Mas uma boa maneira de se observar as oportunidades e forças de seu negócio, e identificar possíveis fraquezas e ameaças, em tempo de crise ou não, é através da Análise SWOT.

De acordo com Neto (2011, p. 17) S.W.O.T. é uma sigla do idioma inglês, na qual representa: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), sendo fundamentada por Kenneth Andrews e Roland Christensen. Para ele esta é uma técnica que ampara na elaboração do planejamento estratégico que começou a ser estruturado por volta dos anos 60 a 70 nas escolas americanas, com o objetivo de focar na combinação das forças e fraquezas de uma organização, ao mesmo tempo também nas oportunidades e ameaças do mercado.

Nakagawa (2012, p. 1) complementa dizendo que a Análise SWOT é considerada uma ferramenta clássica da administração. Para este autor, essa ferramenta não tem um pai ou mãe definidos, mas muitos acreditam que ela tenha sido desenvolvida na década de 1960 por professores da Universidade Stanford, a partir da análise das 500 maiores empresas dos Estados Unidos.

Segundo Neto (2011, p. 17) a Análise SWOT, também denominada análise F.O.F.A. em português, é uma ferramenta estrutural da administração, empregada na análise do ambiente interno e externo, com a finalidade de formulação de estratégias da empresa. Nesta análise é possível identificar as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças internas para esta.

Conforme dito por Nakagawa (2012, p. 1) a Análise SWOT pode ser empregada de diversas formas, mas o empreendedor de empresas de menor porte pode aproveitá-la como uma ferramenta de autoconhecimento, ou seja, um conhecimento mais aprofundado a respeito do seu negócio, análise contextual e guia para a definição de um plano de ação. Para ele, o uso da ferramenta Análise SWOT é razoavelmente simples, o mais difícil é identificar os reais pontos fortes e fracos da empresa, as oportunidades mais vantajosas e as ameaças mais importantes do ambiente competitivo em que o negócio está inserido.

Deste modo, para melhor compreensão do significado desta Análise, Galato (2012, s. p.) diz que Força é tudo aquilo que a empresa faz bem ou melhor que as outras e que está sob seu controle, isto é, pode alterar, melhorar e aperfeiçoar a qualquer momento, pois está relacionado à parte interna da empresa (ambiente interno). Este autor cita como exemplos o atendimento rápido e personalizado, boa localização, qualidade dos produtos e serviços, variedade no mix de produtos, dentre outros.

Para completar o posicionamento anterior, Castro (2010, s. p.) cita que “a força descreve quais as competências mais fortes da sua empresa, aquelas que estão sobre sua influência”. Ou seja, são elementos que se pode modificar, controlar e melhorar para garantir a sobrevivência de seu negócio.

A respeito das Fraquezas, Castro (2010, s. p.) alude que são as competências que estão sobre sua influência, mas que, de alguma forma, atrapalham e/ou não geram vantagem competitiva para a empresa. Assim, Galato (2012, s. p.) também fala que estas são tudo aquilo que a empresa tem dificuldade, possui queixas e pode melhorar, já que está relacionado à parte interna da empresa e pode ser controlado pela mesma (ambiente interno). Para ele, são bons exemplos de fraqueza, a infraestrutura (espaço muito pequeno, não adequado), pouca variedade de produtos, produtos desatualizados, mau atendimento, dentre outros.

Quanto ao ambiente externo, têm-se as Oportunidades e Ameaças. De acordo com Castro (2010, s. p.) as Oportunidades são as forças externas à empresa que influenciam positivamente sua organização, mas que não são controladas pela mesma. As oportunidades muitas vezes podem vir através de algum aspecto econômico novo, como o advento da classe média, o aumento do número de filhos dos consumidores, a melhoria da renda e do crédito, entre outros.

Galato (2012, s. p.) também explana que estas são tudo que está relacionado à parte externa da empresa e que não estão sob seu controle, a empresa não tem como intervir. Para este autor, para identificar as oportunidades existentes em seu negócio, é importante se perguntar

se o cenário econômico está favorecendo à empresa ou se há crescimento no mercado, dentre outros pontos.

Por fim, as Ameaças, segundo Castro (2010, s. p.), são as forças externas que não sofrem sua influência e que pesam negativamente para sua empresa. Elas podem ser consideradas como um desafio imposto à empresa e que pode deteriorar sua capacidade de gerar riqueza. Para ele, estas devem ser constantemente monitoradas pelos gestores, já que muitas vezes, podem apresentar um risco muito maior que a capacidade de retorno.

De acordo com por Gralato (2012, s. p.) os concorrentes, introdução de produtos substitutos no mercado, diminuição da demanda devido à crise econômica (retração da economia), mudanças nas necessidades dos clientes, dentre outros pontos, são exemplos de Ameaças para a empresa.

Assim, depois de entender o que estes elementos significam e identificá-los dentro da organização, Neto (2011, p. 17), discorre que:

Esta análise deve ser confeccionada e interpretada de forma a unir as peças-chaves, que são os elementos da análise interna e externa, por que vão formar o diagnóstico e este deve ser confiável e com suporte de uma boa fonte de informação, e que esteja integrado às necessidades da gestão estratégica, pois irão fundamentar a médio e longo prazo na organização.

Concluindo, Nakagawa (2012, p. 1) comenta que apesar de muito conhecida por executivos de empresas de grande porte, esta ferramenta ainda é pouco conhecida e conseqüentemente pouco usada, por quem tem empresas de menor porte. Sendo esta análise e aspectos vistos até agora, um dos pontos abordado no tópico a seguir.

4 RESULTADOS

Após apresentado os principais impactos que uma crise econômica causa, foi realizado um estudo de caso em uma Micro e Pequena Empresa do ramo de cama, mesa e banho no Município de Vila Pavão, Estado do Espírito Santo, com intuito de analisar como a crise está afetando o município, a ponto de empresas estarem encerrando seus negócios, pela dificuldade de mantê-los.

A MPE analisada se chamava Leal Confecções: Cama, Mesa e Banho, e ficava localizada na Avenida XV de Novembro, nº 280, Bairro Centro, Município de Vila Pavão/ES. Inicialmente, a empresa contava com 7 (sete) funcionários e trabalhava tanto com roupas de banho como calçados, depois de um tempo, este último ramo foi transferido para uma loja própria, existente até hoje no Município e seus funcionários foram divididos entre as duas lojas. A entrevista foi realizada com o Senhor Arlindo Tesch, gestor e proprietário da empresa.

Depois de questionado se sua empresa foi afetada pela crise econômica que assola o país, este declarou que sim, pois houve diminuição nas vendas, até mesmo nas promoções foi sentida uma diferença, segundo ele, isto ocorreu, pois há menos dinheiro circulando no mercado. Este fato pode ser observado na citação do vice-presidente da FECOMÉRCIO – ES, Idalberto Moro (apud CAMPOREZ, 2015, s. p.) onde comenta que o comércio vive tempos difíceis, em função da queda nas vendas por causa da inflação e da redução do poder aquisitivo da população.

A seguir, foi indagado ao gestor se haviam custos elevados com mão-de-obra ou aluguel, ele disse não haver com aluguel, pois o prédio era próprio, mas existiam custos com impostos, encargos sociais, plano de saúde, sendo que para ele tudo onerava as finanças da empresa. Deste modo, foi perguntado se precisou ocorrer demissões diante desta situação, obtendo resposta positiva. Estas afirmativas podem ser corroboradas com a fala Amorim e Tomazelli (2016, s. p.) onde dizem que mês de fevereiro a Fundação Getulio Vargas mostrou que os comerciantes reclamam cada vez mais da demanda insuficiente e dos custos com mão de obra, o que pode incentivar demissões nos próximos meses.

Também foi questionado ao gestor se a variação da inflação, as elevadas taxas de juros e impostos e o menor poder de compra da população influenciaram a sua decisão de fechar a empresa, este respondeu com certeza sim, pois para ele, na região de Vila Pavão/ES o poder de compra das pessoas diminuiu muito e a inflação e juros no país vem elevando-se. Assim, de acordo a economista Marianne Hanson, da Confederação Nacional do Comércio e Serviços – CNC (apud HESSEL, 2015, s. p.), a retração na economia é generalizada, com elevação dos juros, crédito escasso, redução do emprego, inflação alta corroendo a renda do consumidor, o que é muito ruim para o comércio.

O Sr. Arlindo também foi indagado sobre os elementos da análise SWOT, primeiramente foi levantada a questão sobre o ambiente interno da empresa, como haver na época pontos fortes e fracos no negócio. A respeito das Forças, este disse que possuíam algumas, como a boa localidade da loja e seu tamanho, atendimento e produtos bons. Isto pode ser analisado na fala de Galato (2012, s. p.) onde diz que Força é tudo aquilo que a empresa faz bem ou melhor que as outras e que está sob seu controle, como exemplos ele cita o atendimento rápido e personalizado, boa localização, qualidade dos produtos e serviços, dentre outros. Já quanto as Fraquezas, este só identificou que seus produtos tinham pouca variedade, pois segundo ele, a loja estava vendendo menos e por isso não tinham como ficar repondo o estoque. Sendo que para Castro (2010, s. p.) os pontos fracos são tudo aquilo que a empresa tem dificuldade, citando a pouca variedade de produtos como um exemplo.

Em relação ao ambiente externo, o Sr. Arlindo foi questionado primeiro sobre a existência de oportunidades, este respondeu não ter visto nenhuma, pois para ele não havia crescimento no mercado e a população já comprava menos. Este fato pode ser confirmado pela fala de Galato (2012, s. p.) no qual explica que as oportunidades não estão sob o controle da empresa e que é importante observar se cenário econômico está favorecendo o negócio ou se há crescimento no mercado, fato este negado pelo gestor. Referente às Ameaças existentes na época, ele disse ter notado a redução das compras pela população e acredita que isso ocorreu por causa da crise. Quanto a esta afirmativa, pode-se mencionar a fala de Galato (2012, s. p.) onde cita a diminuição da demanda devido à crise econômica como um dos exemplos.

Enfim, foi indagado em qual momento ele observou que a única saída seria fechar a empresa, para ele, como as vendas estavam diminuindo, ficou difícil contornar a crise, sendo melhor encerrar o negócio. Assim, foi perguntado se ele arrependia-se de sua decisão, tendo resposta negativa, pois poderiam se endividar. Estas questões podem ser notadas na fala de José Lino Sepulcri (apud ROSADO; TORRE E COSTA, 2016, s. p.) na qual pontuou que há uma debandada grande de empresários que não têm outra alternativa senão fechar estabelecimentos ou diminuir sua oferta ao mercado, porque não vislumbram uma luz no fim do túnel.

Deste modo, pode-se concluir que a decisão do Sr. Arlindo está de acordo com a gestão de outros negócios e com o cenário econômico do país. Pois são inúmeros os impactos que uma

crise econômica provoca em um mercado, sendo que estes podem ser observados pela sociedade em geral nos parâmetros de oferta e demanda, oscilação da geração de empregos, redução nos investimentos, inadimplência dos consumidores, redução de crédito para a população por parte dos bancos, aumento da taxa de juros e impostos, dentre outros. Fatos estes levantados pelo gestor da empresa Leal Confecções: Cama, Mesa e Banho, como alguns problemas que ocorreram e levaram ao seu fechamento.

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil nos últimos anos vem vivendo tempos turbulentos, sendo considerado que este está passando por uma das piores crises econômicas do país. Alguns empreendimentos estão conseguindo suportar este período, descobrindo oportunidades e pontos fortes em seus negócios. Outros, no entanto, não encontram saídas a não ser a demissão de funcionários, contenção de gastos, até o ponto que a única alternativa restante, é fechar a empresa.

Nestas perspectivas, foi realizado um estudo de caso em uma Micro e Pequena Empresa do Município de Vila Pavão/ES a fim de analisar os impactos desta crise econômica. Com isso, ao se confrontar a teoria com a prática, foi possível observar forças, oportunidades, ameaças e fraquezas no negócio, também pode-se confirmar os acontecimentos por todo o país em relação ao número crescente de demissões, aumento da taxa de juros e impostos, custos operacionais elevados, aumento da inflação, todos estes fenômenos resultando na diminuição do poder de compra das pessoas, influenciando a oferta e a demanda do mercado.

Por fim e através do elucidado anteriormente, pode-se constatar também que devido a estas dificuldades que a crise gerou, muitas empresas estão encerrando seus negócios pelo risco de se endividar ainda mais e pela falta de capital para manter o empreendimento. Assim, conclui-se que os impactos na economia sofridos nestes últimos anos são bem expressivos, tanto para a população como para as empresas.

6 REFERÊNCIAS

- 1 AFONSO, José Roberto Rodrigues. **Crise, Estado e Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 2011.
- 2 ALMEIDA, Keli. **Crise financeira resulta no fechamento de várias concessionárias**. 26 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.correiomarialvense.com.br/crise-financeira-resulta-no-fechamento-de-varias-concessionarias/>>. Acesso em: 11 mai. 2016.
- 3 AMORIM, Daniela; TOMAZELLI, Idiana. **Com 100 mil lojas fechadas, varejo se preocupa com 2016**. 28 fev. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/com-100-mil-lojas-fechadas-varejo-se-preocupa-com-2016>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- 4 ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS – AFESBJ / FAE BUSINESS SCHOOL. **Economia empresarial**. Curitiba, 2002.
- 5 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL – ANFIP. **Crise financeira mundial: impactos sociais e no mercado de trabalho**. Brasília: Copyright, 2009.

6 CAMPOREZ, Patrik. **Shoppings da grande Vitória têm mais de 200 lojas fechadas.** 21 jul. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/07/shoppings-da-grande-vitoria-tem-mais-de-200-lojas-fechadas.html?utm_source=facebook&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar>. Acesso em: 07 abr. 2016.

7 CAMPOS, Mikaela. **Crise econômica esvazia hotéis e restaurantes no Estado.** 11 jul. 2015. Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2015/07/noticias/dinheiro/3902465- crise-economica-esvazia-hoteis-e-restaurantes-no-estado.html>. Acesso em: 06 jun. 2016.

8 CASTRO, Cláudio Henrique. **Matriz SWOT (análise) – Guia completo.** 03 ago. 2010. Disponível em <<http://www.sobreadministracao.com/matriz-swot-analise-guia-completo/>>. Acesso em: 05 set. 2016.

9 CIRIBELI, João Paulo; PIRES, Vanessa A. Vieira; BRAGA, Marcelo José. **Os impactos da crise econômica mundial nas contratações e demissões da indústria móveis Oliveira em Ubá, MG.** [s.d.]. Disponível em: <http://www.convibra.org/upload/paper/adm/adm_1411.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2016.

10 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Retratos da sociedade brasileira: Crise econômica I – Mercado de trabalho.** 14 ago. 2015. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2015/09/09/191/RetratosDaSociedadeBrasileira_24_CriseeconomicaI_Mercadodetrabalho.pdf> Acesso em: 06 jun. 2016.

11 CORTEZ, Ana Carolina. **PIB do Brasil recua 5,4% e confirma maior recessão em 25 anos.** 01 jun. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/01/economia/1464782680_061608.html>. Acesso em: 06 jun. 2016.

12 DACTES, Cristiane; MORENO, Elizete; ANDRADE, Luciana. **Classificação das pesquisas com base nos procedimentos técnicos:** pesquisa experimental, estudo de caso e observação. 2009. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAtKkAH/classificacao-das-pesquisas-com-base-nos-procedimentos-tecnicos-pesquisa-experimental-estudo-caso-observacao>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

13 FOLHA VITÓRIA. **Crise fecha mais de 1,2 mil lojas e provoca quase 6,5 mil demissões no Espírito Santo.** 16 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/2015/06/crise-fecha-mais-de-1-2-mil-lojas-e-provoca-quase-6-5-mil-demissoes-no-espírito-santo.html>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

14 GRALATO, Kate. **Matriz SWOT - Como fazer a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças?** 08 mai. 2012. Disponível em: <<http://administracaomarketing.blogspot.com.br/2012/05/matriz-swot-para-que-serve-analise-das.html>>. Acesso em: 05 set. 2016.

15 GUANDALINI, Giuliano. **Como o Brasil foi pro buraco.** Revista Veja, ano 48, n. 11, p. 50, 18 mar. 2015.

16 HESSEL, Rosana. **Sem saída, 191 mil empresas fecharam as portas no país em 2015** - formulação do problema. Brasília, 10 ago. 2015. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/08/10/internas_economia,676815/sem-saida-191-mil-empresas-fecharam-as-portas-no-pais-em-2015.shtml>. Acesso em: 07 abr. 2016.

17 LOURENÇO, Thiago. **Efeitos da crise na micro ou pequena empresa**. Revista ESBRASIL, n. 129, 2016.

18 MARZANO, Francelle. **Pequenas empresas precisam mapear erros para sobreviver**. 09 ago. 2015. Disponível em: <http://www.newsjs.com/url.php?p=http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/08/09/internas_economia,676639/pequenas-empresas-precisam-mapear-erros-para-sobreviver.shtml>. Acesso em: 12 abr. 2016.

19 NAKAGAWA, Marcelo. **Ferramenta: Análise SWOT (Clássico)**. 2012. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF>. Acesso em: 31 ago. 2016.

20 NETO, Eduardo Ribeiro. **Análise SWOT – Planejamento estratégico para análise de implantação e formação de equipe de manutenção em uma empresa de segmento industrial**. São João Del Rei, 2011. Disponível em: <http://www.icap.com.br/biblioteca/172349010212_FORMATADA.pdf> Acesso em: 31 ago. 2016.

21 OMS, Carolina; PUPO, Fábio. **Crise faz mais da metade dos brasileiros mudar hábitos de consumo**. Brasília, 09 set. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4215332/crise-faz-mais-da-metade-dos-brasileiros-mudar-habitos-de-consumo>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

22 OREIRO, José Luís. **Origem, causas e impacto da crise**. 13 set. 2011. Disponível em: <http://www.akb.org.br/upload/100920122219527446_08.%2013-09-2011.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

23 PERNA, Paulo Henrique Pereira. **Fontes de informação utilizadas nas monografias de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3686/1/2011_PauloHenriquePereiraPerna.pdf> Acesso em: 25 mai. 2016.

24 ROSADO, Lara; TORRE, Luísa; COSTA, Wing. **Grandes empresas varejistas fecham lojas na grande Vitória**. 06 abr. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/04/grandes-empresas-varejistas-fecham-lojas-na-grande-vitoria.html>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

25 SCALZER, Patrícia. **Venda de veículos cai quase pela metade no Espírito Santo**. 08 abr. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/04/venda-de-veiculos-cai-quase-pela-metade-no-espírito-santo.html>>. Acesso em 06 jun. 2016.

26 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA REALIZAR A ENTREVISTA COM O GESTOR DE UMA MICRO EMPRESA DO RAMO DE CAMA, MESA E BANHO NO MUNICÍPIO DE VILA PAVÃO-ES SOBRE O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

- 1** – Nome da empresa, localização, quantidade de funcionários e ramo de trabalho.
- 2** – A crise econômica que assola o país afetou a sua empresa? Se positivo, quando/como foi possível observar este fato?
- 3** – Havia custos elevados com mão-de-obra ou aluguel?
- 4** – Deste modo, ocorreram demissões antes do fechamento?
- 5** – A variação da inflação, as elevadas taxas de juros e impostos e o menor poder de compra da população influenciaram a sua decisão de fechar a empresa?
- 6** – Algumas empresas estão conseguindo se manter abertas por que encontram oportunidades e pontos fortes em seus negócios, na época o senhor viu alguns ou somente ameaças do mercado prevaleceram?
- 7** – Em que momento o senhor observou que a única saída seria fechar sua empresa?
- 8** – O senhor se arrepende de sua decisão?